

Eixo Capital



ANA DUBEUX (Interina)
anadubeux.correio@gmail.com

Valdo Virgo/CB/D.A Press



Caixa reforça integridade do sistema para garantir apostas

A Caixa Econômica Federal reforçou todo o seu sistema tecnológico e operacional para evitar qualquer possibilidade de instabilidade diante do volume recorde de apostas esperado para a Mega da Virada, que neste ano deve ultrapassar a marca de R\$ 1 bilhão. A recomendação do banco é que os apostadores deem preferência ao aplicativo oficial da Caixa e às casas lotéricas, considerados os canais mais seguros para o registro dos jogos.

DF tem portal da sorte

A expectativa de um prêmio bilionário movimentou o país e alimenta a tradição: Brasília segue no imaginário popular como cidade de sorte no concurso especial de fim de ano. No ano passado, o sorteio bateu recordes de arrecadação e premiou apostas feitas em diferentes regiões do país, reforçando o clima de grande mobilização nacional em torno da Mega da Virada.

Palacinho TJDFT

A reinauguração do Bloco D da sede do TJDFT, também conhecido como Palacinho, já tem data marcada. A segunda etapa de revitalização do espaço será entregue em 15 de janeiro. A intervenção incluiu impermeabilização e drenagem da cobertura do prédio, reformas nas áreas de arquitetura, prevenção e combate a incêndio. Foi feita, ainda, a instalação de sistema de ar-condicionado em toda a edificação, além do projeto paisagístico com plantas ornamentais do bioma Cerrado doados pela Novacap. O investimento da Corte foi de cerca de R\$ 8 milhões.



À QUEIMA-ROUPA

Minervino Júnior/CB/D.A Press



"O código de ética fortalecerá o Supremo"

Em meio ao debate reacendido sobre os limites éticos e a legitimidade do Supremo Tribunal Federal, o advogado e ex-reitor da UnB José Geraldo de Sousa Junior defende que a adoção de um Código de Ética e Conduta para os ministros da Corte não é apenas uma resposta circunstancial às críticas, mas uma exigência democrática. Com a autoridade de quem há décadas reflete sobre justiça, ética pública e o papel social do Judiciário, ele resgata discussões históricas e conecta o passado ao presente para sustentar que transparência, autocontenção e compromisso ético são condições essenciais para fortalecer a confiança da sociedade no STF.

Qual a relevância de um Código de Ética e Conduta específico para os ministros do STF do ponto de vista do direito e da ética pública?

Minhas observações seguem uma linha de ponderação e se ligam ao que há alguns dias foi abordado pelo advogado e professor Melillo Dinis, tal como esta coluna divulgou. Esse tema não é novo. Com Melillo e outros colegas organizamos em Brasília, sob os auspícios da CNBB, o seminário “Ética, Justiça e Direito. Reflexões sobre a Reforma do Judiciário”. O encontro cuidou de uma questão relevante para o desenvolvimento da democracia no país: o divórcio crescente entre o sistema judiciário e a demanda de prestação jurisdicional das camadas populares.

Que situação motivou a realização do seminário?

A desconfiança generalizada acerca dos fundamentos que organizam a sociedade e os valores que estruturam as bases éticas das instituições, levando a contradições entre o direito oficialmente instituído e formalmente vigente e a normatividade emergente das relações sociais; gerando questionamentos sobre os pressupostos da cultura legalista de formação dos operadores do direito e sobre os fundamentos relativos ao papel e à função social — sobretudo dos magistrados.

Em que esse episódio guarda semelhança com o momento atual?

Questões que guardam pertinência com aquela filosofia de que falava o padre Henrique Cláudio de Lima Vaz no texto com o qual abriu o seminário: “No momento em que os temas ‘ética e política’ ou o ‘direito de todos e a justiça de todos’ tornam-se temas de sensação nos meios de comunicação de massa, e em que o problema do exercício eficaz da administração da justiça deixa o recinto austero dos tribunais para tornar-se problema social das ruas e dos campos, convém voltar nossa atenção e nossa reflexão para a tarefa primordial da educação ética,

que é a verdadeira educação para a liberdade.”

Estamos falando de uma autorregulação ética de condutas?

O mundo ético não é uma dádiva da natureza. É uma dura conquista da civilização. Como também tem sido uma conquista longa e difícil o estabelecimento e a vigência do Estado Democrático de Direito. Essa é a dimensão relevante para debater questões relativas à autorregulação ética de condutas, como ocorre em todas as partes.

Ontem, como hoje, o código torna-se mais do que oportuno e urgente?

Sim. Não é, pois, extravagante, a notícia de que o ministro Edson Fachin, presidente do STF, propôs um código de conduta para ministros, inspirado em modelos como o alemão, o norte-americano e o canadense, visando maior transparência e prevenção de conflitos de interesse, com regras sobre divulgação de verbas, quarentena para aposentados e proibição de advogar no tribunal, enfrentando resistência interna, mas com apoio de ex-presidentes e busca por diálogo para implementá-lo. Claro que há resistência interna, mas o presidente insiste na ideia de buscar fortalecer a credibilidade do STF.

Quais são os limites éticos da atuação de cônjuges ou parentes de ministros em processos relacionados ao STF e como isso deveria ser tratado em um código de conduta?

No direito brasileiro, a atuação de cônjuges ou parentes de magistrados em processos judiciais é regulada principalmente pelos institutos do impedimento (vedação objetiva) e da suspeição (avaliação subjetiva), complementados por regras deontológicas (códigos de ética e de conduta). O objetivo central é preservar a imparcialidade judicial e a confiança pública na Justiça, podendo levar inclusive a situações de nulidade judicial.

Essas restrições já existem?

Já há previsão legal para essas ocorrências (Lei Orgânica da Magistratura e Código de Ética da Magistratura Nacional, estabelecido pelo CNJ). Essas normas não protegem apenas as partes, mas a legitimidade do Poder Judiciário como instituição democrática.

Fotos: Reprodução



A história de Brasília em obras e fotos

Sob o título *Diálogos da liberdade na Coleção Brasília*, o MAB está apresentando uma mostra com um recorte de trabalhos dos artistas fundadores do imaginário visual da capital modernista. As obras são do Museu de Arte e da Coleção Brasília – Acervo Izolete e Domício Pereira e propõem um percurso crítico sobre o conceito de liberdade nas dimensões estética, política, poética e história. Um dos eixos da exposição é o conjunto de 24 imagens em preto e branco, de Mário Fontenelle, fotógrafo oficial de Juscelino Kubistchek, que documenta obras de Oscar Niemeyer, Roberto Burle Marx, Athos Bulcão, Marianne Peretti, Alfredo Cheschiatti e Bruno Giorgi, entre outros. Consta, ainda, da mostra a obra *O museu imaginado*, doada ao Museu de Arte de Brasília, pelo artista mineiro Carlos Bracher.

UnB consolida liderança

A Universidade de Brasília reafirma sua posição na vanguarda tecnológica ao atingir, em 2025, a marca histórica de mais de 100 proteções intelectuais registradas e o licenciamento de 30 tecnologias. Esse avanço é fruto da implementação bem-sucedida de programas como o projeto PRISMA e o projeto INTEGRA, entre outros.

....E vem aí a Escola de Inovação

Em 2026, o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT), em parceria com o Decanato de Ensino de Graduação (DEG) abrirá a Escola de Inovação, com o objetivo de expandir a formação empreendedora para todos os estudantes da UnB.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

SAÚDE PÚBLICA / DF inicia vacinação de gestantes contra vírus sincicial respiratório (VSR). Campanha gratuita do SUS pretende imunizar 80% das grávidas com mais de 28 semanas

Luta contra a bronquiolite

» DAVI CRUZ

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) deu início, neste mês, à campanha de imunização de gestantes contra o vírus sincicial respiratório (VSR), principal causador da bronquiolite e que está diretamente associado a quadros graves de saúde em crianças. A meta estabelecida pela pasta é imunizar 80% do público-alvo. A vacina, oferecida gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), está disponível nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) do DF e no Hospital Universitário de Brasília (HUB).

A distribuição nacional começou no início de dezembro, com um lote inicial de 673 mil doses enviadas a todos os estados e ao Distrito Federal. O DF recebeu 9.465 doses desse primeiro lote. Ao todo, o Ministério da Saúde adquiriu 1,8 milhão de doses, para garantir a cobertura inicial da população-alvo, que são grávidas com mais de 28 semanas de gestação.

O HUB, vinculado à Universidade de Brasília (UnB) e à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), está oferecendo o imunizante à população em geral. O hospital recebeu, inicialmente, 50 doses, com reposição garantida pela SES, conforme a demanda. A

Ed Alves CB/DA Press



Na rede privada, a mesma vacina pode custar até R\$ 1,5 mil

Serviço

» A Sala de Vacinas do HUB funciona na Unidade da Criança e do Adolescente (UCA), na entrada da L2 Norte, de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h30 às 17h. A recomendação é de dose única a cada gestação, sem restrição de idade materna.

meta do HUB é vacinar 90% de todas as gestantes.

De acordo com o Ministério da Saúde, o vírus é responsável por 75% dos casos de bronquiolite e por 40% das pneumonias em crianças menores de 2 anos. De janeiro a 22 de novembro deste ano, foram registrados no Brasil 43,2 mil casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) causados pelo VSR. Além disso, 82,5% das hospitalizações ocorreram em crianças abaixo de 2 anos.

A bronquiolite pode levar as crianças a óbito. Boletins epidemiológicos oficiais da SES-DF mostram que, em 2023, ocorreram 12 mortes; em 2024, 11; e em 2025, 11 também, até 29 de novembro.

Para especialistas, esses dados reforçam a importância da vacinação. No HUB, a chefe da Unidade de Vigilância em Saúde, Daisy Mendonça, destaca que o VSR pode causar quadros graves, especialmente em crianças pequenas. “Ele (vírus) causa muitos problemas para crianças menores de 2 anos, principalmente internações e casos graves, podendo levar a óbito. Imunizar as gestantes significa proteger as crianças. Portanto, convidamos todas a tomarem a vacina”, orientou.

Proteção

A fisioterapeuta Juliana Érica Barnabé da Silva, 31 anos, moradora de Águas Lindas (GO), grávida de 28 semanas, aceitou o convite e foi uma das primeiras mulheres a receber o imunizante. Ela contou que aguardava pela vacinação, mas acreditava que a dose estava disponível somente em clínicas privadas. “Eu já conhecia a vacina e estava ansiosa para recebê-la. Decidi tomar, porque acredito que a prevenção é a melhor forma de proteger o meu bebê, e a vacina desempenha um papel fundamental nessa proteção”, destacou.



Aponte a câmera e confira os locais de vacinação no DF

Para ela, a imunização representa um passo essencial. “A vacina é uma ferramenta importante para proteger o bebê contra a bronquiolite. Ao aplicá-la, estou ajudando a prevenir a doença e a reduzir o risco de complicações graves, especialmente durante os períodos em que o contágio é maior”, disse Juliana.

A estratégia de proteger os bebês por meio da imunização materna tem eficácia comprovada em estudos clínicos, segundo o Ministério da Saúde. Eles apontam 81,8% de eficácia contra doenças respiratórias graves por VSR nos primeiros três meses de vida do bebê, período de maior vulnerabilidade.

A oferta gratuita pelo SUS foi viabilizada por um acordo entre o Instituto Butantan e o laboratório produtor da vacina, que assegurou a transferência de tecnologia e permitirá que o Brasil produza o imunizante em território nacional. Na rede privada, a mesma vacina pode custar até R\$ 1,5 mil, o que reforça a relevância da disponibilização gratuita para todas as gestantes.

Três perguntas para

ANDRÉ BON, INFECTOLOGISTA DO HOSPITAL BRASÍLIA, DA REDE AMÉRICAS

Quais são os sinais da doença provocada por esse vírus?

O VSR é um vírus frequentemente causador de síndromes respiratórias leves, mas está muito associado a síndrome respiratória aguda grave em crianças. Ele é a principal causa, por exemplo, da bronquiolite, uma síndrome que é responsável por uma de taxa de ocupação das terapias intensivas pediátricas durante o período de sazonalidade.

Quando se deve procurar um médico?

Sempre que uma criança tiver um quadro respiratório intenso, com falta de ar, sinais de esforço respiratório, deve-se pensar no vírus sincicial respiratório e buscar atendimento médico imediatamente.

Qual a importância dessa vacina?

Essa vacina é aplicada no fim da gestação para que os anticorpos produzidos na mãe sejam transferidos para criança e ela já nasce protegida contra o vírus. Estudos demonstraram uma redução importante tanto do número de casos de bronquiolite quanto da hospitalização em terapia intensiva. Ela tem um impacto gigantesco em termos de redução de adoecimento, da pressão sobre o serviço de saúde e na morbidade dessas crianças.